

Artigos Originais

Ensino, pesquisa e extensão em ginástica na região sul do Brasil: desenvolvimento e potencial crescimento¹

Teaching, research and extension in gymnastics at southern region of Brazil: development and potential growth

Enseñanza, investigación y extensión in gimnasia em la región sur de Brasil: desenvolvimiento y potencial crecimiento



Daniela Bento-Soares

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, São Paulo, Brasil
daniela.bento-soares@unesp.br



Bruna Locci

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
brunalocci@gmail.com



Maria Gabriela Fuga Gonçalves Domingos

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
mariagfuga@gmail.com



Marco Antonio Coelho Bortoleto

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
bortoleto@fef.unicamp.br



Laurita Marconi Schiavon

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil
lauritas@unicamp.br

Resumo: Essa pesquisa estudou o perfil e a atuação acadêmica de 31 docentes que atuam com o ensino da Ginástica em 20 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Sul do

¹O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Brasil, por meio de pesquisa documental. Foi constatada atuação majoritária de não-especialistas, que tematizam principalmente as ginásticas competitivas em suas disciplinas. As ações extensionistas e as publicações e orientações de pesquisas específicas sobre a Ginástica são incipientes e concentradas nos docentes especialistas. Destaca-se uma IES, com resultado do esforço pessoal de uma docente. O estudo sugere uma contraditória fragilidade dessa área na região que deu origem ao desenvolvimento desses saberes e práticas no Brasil, em comparação com outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: ensino superior; Brasil; ginástica; docência; perfil acadêmico.

Abstract: This research studied the profile and academic performance of 31 professors who work with Gymnastics teaching in 20 public Higher Education Institutions (HEIs) in the South region of Brazil through documentary research. Most non-specialists were found to be working, who mainly focused on competitive gymnastics in their disciplines. Extensionist actions and publications and specific research guidelines on Gymnastics are incipient and concentrated on specialist teachers. One HEI stands out because of the personal effort of a professor. The study suggests a contradictory fragility of this area in the region that gave rise to the development of this knowledge and practices in Brazil compared to other areas of Brazil.

Keywords: high education; Brazil; gymnastics; teaching; academic profile.

Resumen: Esta investigación estudió el perfil y el desempeño académico de 31 profesores que actúan en la enseñanza de la Gimnasia en 20 Instituciones de Educación Superior (IES) públicas de la región Sur de Brasil a través de una investigación documental. Se encontró que la mayoría de los profesores son no especialistas y enfocaban principalmente en la gimnasia competitiva en sus disciplinas. Las acciones y publicaciones extensionistas y lineamientos de investigación específicos sobre Gimnasia son

incipientes y concentrados en docentes especialistas. Una IES destaca como resultado del esfuerzo personal de una docente. El estudio sugiere una fragilidad contradictoria de esta área en la región que dio lugar al desarrollo de estas prácticas en Brasil.

Palabras clave: educación superior; Brasil; gimnasia; enseñanza; perfil académico.

Submetido em: 03 de abril de 2023

Aceito em: 29 de junho de 2023

1 Introdução

A consolidação da Ginástica como área – Ensino, Pesquisa e Extensão – no contexto do Ensino Superior brasileiro foi fundamental para o desenvolvimento esportivo e social desta prática (Barbosa-Rinaldi, Souza, 2008). Com efeito, a Ginástica é considerada um dos saberes clássicos da Educação Física (Coletivo de Autores, 1992) e, por conseguinte, conhecimento estruturante para a área.

Nesse sentido, cabe ressaltar a história dessa prática no Brasil, demonstrando a importância da região Sul brasileira para sua consolidação. A Ginástica se estabeleceu no Brasil fundamentalmente por meio da colonização alemã e da influência dos Legionários, também chamados de *Brummer*, no Rio Grande do Sul (RS) (Tesche, 2011). Este grupo de imigrantes, após a sua instalação no território brasileiro, ocorrida logo depois da Independência do Brasil em meados dos anos 1850 (Levien, 2011), foi responsável por criar distintas sociedades ginásticas visando o desenvolvimento do *Turnen*. De acordo com Levien (2011), o 1º Campeonato Aberto de Ginástica no Brasil foi realizado em Porto Alegre, RS, em 18 de abril de 1896. Ainda, Quitzau (2016) relembra a importância dos festivais de Ginástica nesse contexto, por permitirem a aproximação entre as associações ginásticas e a troca de experiências, informações e organização de suas comunidades, envolvendo grupos ginásticos dos três estados da região Sul, do Rio de Janeiro e de São Paulo. A partir desta prática e destas instituições, surgiram diferentes equipes de ginástica competitiva, bem como os alicerces dos clubes esportivos que influenciaram a formação de ginastas de renome nacional e auxiliaram na difusão das práticas ginásticas no país.

O surgimento de instituições reguladoras da Ginástica foi também fundamental para a continuação do desenvolvimento da prática na região. Em 1962, a constituição da Federação de Ginástica no RS, chamada à época de Federação Riograndense de Ginástica (FRG), impulsionou as sociedades ginásticas a se torna-

rem clubes esportivos, como por exemplo a Sociedade Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), a Sociedade Ginástica Novo Hamburgo (SGNH) e a Sociedade Ginástica Estrela (SOGES) (Otsuka, 2012). A FRG influenciou a criação de federações ginásticas em outros estados, como a Federação Paulista de Ginástica e a Federação Metropolitana de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro, as quais, conjuntamente, iniciaram o movimento que mais tarde resultaria na criação da Confederação Brasileira de Ginástica (Publio, 1998; Schiavon *et al.*, 2013).

A breve visita da história das diferentes modalidades gímnicas também mantém relevante relação com a região Sul. Sabe-se, por exemplo, que dez anos após o surgimento da FRG, a Ginástica Rítmica (GR) foi introduzida no RS (Natividade, 2010). Isso ocorreu após a participação de professoras gaúchas no I Curso de Férias de Santos (SP), ministrado pela principal responsável pela divulgação da GR no Brasil, a professora húngara Ilona Peuker, e por influência dos outros cursos também oferecidos por essa docente e a ginasta Daisy Barros, treinada por Ilona, na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essas ações levaram à criação de grupos de Ginástica e à formação de outras profissionais para o trato com a Ginástica. Com relação à GA, é sabido que mesmo após o declínio da influência da Ginástica alemã no Brasil e a valorização do método francês de Ginástica na região Sul, a Ginástica em aparelhos e a Ginástica de solo continuaram a serem praticadas (Levien, 2011), bem como o *Turnen* transformou-se, a partir do processo de esportivização, na modalidade hoje conhecida como Ginástica Artística (GA). Segundo Bender (2018), a cidade de Porto Alegre é tida como o berço da GA no país, uma vez que a Liga da Ginástica foi a primeira entidade dedicada a essa prática.

O histórico apresentado indica a presença da Ginástica nesta região e na formação de seus/suas profissionais, que atuam na área da Educação Física. Com efeito, a região Sul consolidou a presença da Ginástica nos cursos de formação inicial em Educação Física, acolhendo o segundo maior número de grupos de estudos

sobre Ginástica do país (Marinho; Barbosa-Rinaldi, 2010), bem como de grande número de instituições de ensino superior (IES) públicas com cursos de Educação Física que ministram disciplinas de Ginástica (Bezerra; Gentil; Farias, 2015) e que atuam no âmbito da Pós-Graduação (Oliveira *et al.*, 2021).

O estudo do perfil e atuação de docentes e pesquisadores/as que atuam nesta área é considerado um importante procedimento de monitoramento acadêmico-profissional, podendo contribuir no processo de formação profissional, bem como no desenvolvimento de políticas específicas. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de docentes que atuam na área da Ginástica em IES públicas da região Sul do Brasil, analisando a formação acadêmico-profissional e a atuação acadêmica no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Como parte de um amplo estudo de abrangência nacional desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Ginástica da Faculdade de Educação Física da Unicamp, esta pesquisa debruça-se sobre docentes atuantes nos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), estados constituintes da menor região administrativa do país, mas que, devido à sua trajetória histórica, possui importante relação com o desenvolvimento da Ginástica nacionalmente.

2 Método

2.1 Desenho da pesquisa

Como indicado anteriormente, a presente pesquisa faz parte de um estudo que tem como objetivo investigar o perfil do corpo docente de IES públicas das cinco regiões brasileiras que atuam no campo da Ginástica, conforme especificado pelo projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 4.723.264).

Neste artigo, são explorados dados construídos a partir de uma pesquisa documental, incluindo documentos públicos, páginas virtuais das IES e o Currículos Lattes dos/as docentes identificados/as como responsáveis por uma ou mais disciplinas da área da Ginástica em tais IES. Trata-se, portanto, de um estudo exploratório, de desenho quali-quantitativo.

2.2 Participantes

Os/as pesquisadores/as estudados são docentes regularmente vinculados a IES públicas dos estados que compõem a região Sul do Brasil. Dessa forma, a população estudada foi determinada pelo critério de agrupamento social e geográfico (Berger; Luckmann, 2004).

Para isso, foi realizado o levantamento das IES conforme descrito no Quadro 1:

Quadro 1 – IES públicas da região Sul que possuem curso de Graduação em Educação Física

IES com curso de EF (23)	Modalidade	Cidade do Campus
Paraná (12)		
Centro Universitário de Mandaguari (FAFIMAN)	B/L	Mandaguari
Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV)	B/L	União da Vitória
Instituto Federal do Paraná (IFPR)	L	Palmas
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	B/L	Londrina
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	L	Ivaiporã
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	B/L	Maringá
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)	B/L	Ponta Grossa
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	L	Irati
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	B	Guarapuava
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	B/L	Jacarezinho
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	B/L	Marechal Cândido Rondon
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)	L	Paranavaí
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	B/L	Curitiba
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	L	Matinhos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	B	Curitiba
Santa Catarina (6)		
Centro Universitário Para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI)	B/L	Rio do Sul
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)	B/L	Caçador
Universidade do Contestado (UNC)	B/L	Mafra
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	B/L	Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	B/L	Florianópolis

Universidade Regional de Blumenau (FURB)	B/L	Blumenau
Rio Grande do Sul (5)		
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	B/L	Pelotas
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	B/L	Santa Maria
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	L	Uruguiana
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	L	Rio Grande
Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS)	B/L	Porto Alegre

Fonte: autoria própria.

Legenda: B – Bacharelado, L – Licenciatura.

As instituições UNESPAR, FAFIMAN e UNIUV não puderam ser incluídas na pesquisa em virtude da falta de informações sobre o corpo docente do curso de Educação Física em canais oficiais e/ou pela ausência de respostas após repetidos contatos realizados por *e-mail*. Desse modo, 20 IES foram incluídas no estudo. Com base nos procedimentos de busca realizados, descritos abaixo, foram selecionados 31 docentes.

2.3 Procedimentos

A presente pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas:

- Buscas das IES públicas dos estados da região no site do Ministério da Educação, da CAPES e do CNPQ.
- Busca pelos Projetos Político-Pedagógicos das instituições analisadas nos *sites* oficiais das instituições ou requeridos por *e-mail* às Secretarias dos cursos. Essa busca teve como objetivo analisar as disciplinas de Ginástica observando a condição da disciplina (eletiva ou obrigatória), carga horária, ementas, bibliografias básicas e complementares, e docentes responsáveis, quando constante.
- Levantamento dos/as docentes das instituições encontradas, revisando os *sites* oficiais das instituições, os respectivos catálogos dos cursos de Educação Física, listas de docentes e cronogramas de aulas. Quando não encontrados no site das instituições, os nomes dos/as docentes foram solicitados por *e-mail*. Consultas a pesquisadores/as que atuam na área, por meio de mensagens de *e-mail* e/ou *Whatsapp*;

d) Busca do Currículos *Lattes* de todos os/as docentes/es via Plataforma *Lattes* encerrando a busca em 31 de dezembro de 2020. Os dados foram extraídos e salvos em arquivos PDF para posterior análise.

2.4 Análise de dados

A análise dos dados do estudo baseou-se em uma perspectiva interpretativa-temática (Krippendorffk, 2004), com atribuição de significados aos dados empíricos. Foram construídas unidades de análise para ideias, temas e assuntos expressos nas fontes analisadas, com base na interpretação dos/as autores/as.

Os temas identificados foram agrupados em categorias por semelhanças e diferenças em diálogo com literatura disponível, seguindo os seguintes passos: análise das fontes e apreensão de sentidos; revisão dos significados registrados; conferência e nova análise das fontes; problematização das interpretações realizadas; e escrita do documento acadêmico narrativo (Krippendorffk, 2004).

3 Resultados

3.1 IES e perfil dos/as docentes

O estudo permite observar diferenças no perfil de cada estado da região com relação às IES. O RS possui apenas universidades federais (n=5), enquanto no PR encontramos três IES federais, sete estaduais e uma autarquia municipal. Em SC, localizamos duas universidades estaduais, uma federal, uma público-privada, uma municipal e uma comunitária. No RS, três IES possuem Bacharelado e Licenciatura e duas apenas Licenciatura. No PR, encontramos sete cursos com Licenciatura e Bacharelado, seis com Licenciatura e três com Bacharelado. Por outro lado, todas as IES do estado de SC oferecem as duas habilitações, Bacharelado e Licenciatura.

Quanto ao perfil dos/as docentes, foi constatado que nas 12 instituições do PR, 19 professores/as atuam nessa posição, sendo seis mestres/as, onze doutores/as e dois especialistas. Dentre

suas temáticas de estudo de Pós-Graduação, apenas uma produção relacionou-se à Ginástica, especificamente à formação profissional para atuação com esse campo do conhecimento, e dois outros estudos tratam de uma área próxima à Ginástica, o Circo. Com relação às seis instituições de SC, oito docentes são responsáveis por essas disciplinas, sendo cinco mestres/as e três doutores/as, dentre os quais dois estudaram a Ginástica, relacionando-a à Sociologia e à Biomecânica. Por fim, cinco docentes trabalham nas instituições do RS, todos/as doutores/as. Apenas um estudo foi relacionado à Ginástica, especificamente, à Fisiologia.

Dos/as 31 docentes responsáveis por disciplinas de Ginástica na região Sul, 18 são doutores/as, 10 mestres/as e três não possuem Pós-Graduação *stricto sensu*. Dentre as 18 pesquisas de Doutorado desenvolvidas, quatro relacionam-se à área da Ginástica. Logo, destas primeiras informações, dois importantes aspectos podem ser destacados: a falta de afinidade dos/as docentes com a temática da Ginástica, de modo geral, e a ainda iminente Pós-Graduação dos/as docentes analisados/as. Por certo, esse panorama pode influenciar em outros dados construídos na pesquisa, relacionados à Graduação, Pesquisa e Extensão.

Cabe ressaltar que a ausência de temáticas relacionadas à Ginástica nos estudos de Pós-Graduação de docentes da área foi também constatada no estudo de Razeira e colaboradores/as (2016). No estudo em questão, apenas 20% dos/as docentes que trabalham com Ginástica Escolar nas IES do RS estudou a Ginástica em suas dissertações de Mestrado, embora nenhum, o segmento escolar. Apenas uma das três teses de Doutorado produzidas estava vinculada à Ginástica.

Além desse, outro interessante aspecto percebido diz respeito ao período do maior título obtido pelos/as docentes: apenas uma docente titulou-se na década de 1990, dez na primeira década de 2000 e a maioria, 19 docentes, após o ano de 2010. Além disso, 16 docentes titularam-se em instituições do mesmo estado em que atuam. Assim, apesar do cenário não ser positivo em relação à área de pesquisa/formação e área de ensino (Ginástica), os da-

dos mostram um quadro de maior capacitação do corpo docente, docentes com doutoramento na última década e de possibilidades de construção de novos conhecimentos na própria região.

3.2 Atuação na graduação

As universidades estudadas possuem entre uma e seis disciplinas ligadas à Ginástica em seus catálogos curriculares de Graduação. Em uma parte das universidades pesquisadas (n=6), os/as docentes ministram apenas uma disciplina de Ginástica; em outra parte (n=8), existe um conjunto de um a três docentes por IES que oferecem quatro ou seis disciplinas em cada curso, o que sugere disparidade de distribuição de disciplinas por docentes. Essa diferença entre o número de disciplinas de Ginástica oferecidas nas IES também foi encontrada no estudo de Pizani e colaboradores/as (2015), mostrando que essa não é uma situação pontual, mas já observada pela literatura acadêmica. Além disso, o fato de universidades terem, em seus currículos, muitas disciplinas de Ginástica e apenas um docente responsável por elas indica que muitas das disciplinas eletivas são dificilmente oferecidas, pois, durante as pesquisas, percebeu-se a dificuldade de se possuir apenas uma/a docente para ser o responsável pelas disciplinas obrigatórias e muitas eletivas simultaneamente.

Dentre as temáticas das disciplinas, 53,3% tratam da Ginástica como uma área do conhecimento (Ginástica, Ginástica I, Ginástica II, Aprofundamento em Ginástica, Teoria e metodologia da Ginástica, Introdução à Ginástica, Ginásticas, Fundamentos das Ginástica, Metodologia da Ginástica), de modo que não foi possível, nesta pesquisa documental, discernir a abordagem oferecida às disciplinas por cada docente. Em seguida, 30% das disciplinas tratam de modalidades competitivas, em especial a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica. Outras disciplinas possuem declaradamente abordagem escolar (n=5), práticas de condicionamento físico (n=2) e apenas uma sobre a Ginástica de demonstração. É importante indicar que grande parte das disciplinas (n=39) é obrigatória, demonstrando que todos/as os/as alunos/os que

passam por essas instituições irão ter algum tipo de contato com essa área do conhecimento.

Com relação à generalidade das disciplinas oferecidas, Pizani e colaboradores/as (2015) constataram, em sua pesquisa com IES do estado do PR, que as temáticas “conhecimentos históricos das manifestações gímnicas”, “o trato com o conhecimento em ginástica e as diferentes abordagens da Educação Física escolar”, “formas básicas de movimento das diferentes manifestações gímnicas” e os “campos de atuação: ginásticas de competição, de demonstração, de condicionamento físico e de conscientização corporal” parecem ser constantes em todas as instituições analisadas, embora as demais temáticas, entre as quais “aprendizagem de habilidades motoras na ginástica” e “coreografia” não sejam contempladas em sua totalidade. Os dados sugerem que a grande generalidade das disciplinas e o número extenso de temas a serem abordados tornam grande parte da formação acadêmica frágil em questão de profundidade de discussões e tempo hábil para a construção de conhecimentos.

Especificamente sobre a Ginástica para Todos, embora essa tenha sido uma forma de prática indicada por Barbosa-Rinaldi e Paoliello (2008) como fundamental entre os saberes gímnicos, aparece de forma restrita e quase inexistente nos currículos das IES analisadas, fomentando discussões sobre possíveis e necessárias reformulações. As mesmas autoras enfatizam a tímida presença da Ginástica para Todos, posição corroborada por Patrício (2016) ao indicar a “invisibilidade” dessa prática, o que salienta que essa situação poderia ser influenciada pela pouca organização administrativa, especialmente nas Federações Estaduais de Ginástica, bem como com a ausência de profissionais qualificados. Esses fatores parecem ter confirmação nos dados que serão apresentados posteriormente, sobre a atuação em Extensão dos/as docentes analisados/as, que parecem pouco constituir e incentivar grupos de Ginástica para Todos nas IES analisadas.

Da mesma forma, Link, Mantovani e Carbinatto (2016) confirmam que a ausência das discussões sobre a Ginástica para Todos

no Ensino Superior pode ser um dos argumentos para que apenas as modalidades competitivas sejam fomentadas por gestores nas Federações Estaduais de Ginástica, os quais, na instituição federativa do RS, afirmam ter o primeiro contato com essa prática já atuando em sua gestão. Nesse sentido, Pizani, Seron e Barbosa-Rinaldi (2009) debatem a ausência de disciplinas relacionadas à Ginástica para Todos na formação inicial da Universidade Estadual de Maringá (PR). Entendemos que as características da formação inicial impactam a atuação dos/as egressos/as e, portanto, podem contribuir ou dificultar o desenvolvimento de determinadas práticas, como a GPT na região.

Já as disciplinas que abordam as práticas competitivas de Ginástica parecem ser as mais consolidadas nas IES. Com efeito, Von Mühlen, Natividade e Goellner (2013) revelam que a disciplina sobre GR foi incluída em 1978 no currículo do curso da Universidade Federal de Santa Maria e afirmam que essa inclusão foi fundamental para o desenvolvimento da prática no estado do RS, pois fomentou a formação profissional, o desenvolvimento de grupos e equipes e pressionou a inclusão da GR entre as práticas da Federação Estadual. Situação similar foi observada no Estado do Paraná, como destacam Barbora-Rinaldi(1999). Fica evidente a importância das universidades no desenvolvimento da Ginástica c

É preciso reconhecer, como aponta o estudo de Razeira e colaboradores/as (2016), a possível dissociação entre o nome dado às disciplinas e os conhecimentos construídos em suas aulas. Ao investigar as disciplinas que tratam da Ginástica Escolar nos cursos de Licenciatura em Educação Física das IES do RS, os/as mesmos/as autores/as constataram que 3,7% das disciplinas descritas nos Projetos Pedagógicos de Cursos analisados afirmavam tratar da temática; no entanto, entrevistas com gestores/as e docentes dos cursos demonstraram que os assuntos não são tratados com ênfase, apenas de forma transversal a outras temáticas. Assim, esse pode ser um dos limites do presente estudo, exigindo continuidade nas ações de pesquisa para o aprofundamento das discussões apresentadas.

3.3 Atuação na pesquisa

Com relação à pesquisa científica, três aspectos foram analisados: produção de conhecimento a partir da publicação sobre Ginástica de artigos científicos, organização e autoria de livros ou capítulos; orientações em andamento e concluídas de trabalhos de Graduação (trabalhos de conclusão de curso ou iniciação científica), dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre Ginástica; e liderança de grupos de pesquisa ou de estudos em Ginástica.

As publicações sobre Ginástica parecem ser ainda incipientes na atuação dos/as docentes de Ginástica da região Sul. Dos 31 docentes, onze possuem artigos publicados em revistas científicas sobre a Ginástica. Sete destes publicaram menos de cinco artigos até o momento da realização da pesquisa, três possuem seis ou sete artigos e uma docente atuante numa IES do estado do PR publicou 31 artigos sobre Ginástica.

Considerando o número de estudos publicados sobre Ginástica no Brasil, 340 artigos entre os anos de 2000 e 2015, segundo estudo publicado por Simões e colaboradores/as (2016), a produção dos docentes da região Sul é baixa (à exceção da pesquisadora indicada com 31 artigos), especialmente quando consideradas a quantidade e relevância institucional das IES dessa região. Contraditoriamente, o estudo de Simões e colaboradores/as (2016) indica que o estado do RS é o terceiro maior produtor dos estudos analisados, com mais de 30 produções; no entanto, este estudo não considera se são docentes de Ginástica ou não, assim como a presente pesquisa. Assim, pode ser que grande parte da produção científica sobre Ginástica no estado não esteja em IES públicas, ou mesmo não seja de docentes que atuam com disciplinas de Ginástica ou em cursos de Educação Física.

Especificamente no que tange à autoria ou à organização de livros sobre Ginástica, apenas dois/duas docentes possuem tal produção: mais precisamente duas produções. Outros/as quatro docentes escreveram capítulos de livros: três docentes possuem entre dois e quatro capítulos e uma docente, doze capítulos.

A orientação de pesquisas científicas na Graduação também parece não ser uniforme entre os/as docentes: 16 docentes (51,61%) realizaram orientações sobre Ginástica, sendo que cinco orientaram mais de dez estudos e outros cinco apenas um estudo cada. A falta de docentes especialistas em Ginástica pode ser um fator para que quase a metade de docentes não orientem pesquisas na temática de lecionam em universidades públicas. No caso da Pós-Graduação, o número de docentes atuantes cai drasticamente, tendo apenas dois/duas docentes orientado duas dissertações de mestrado cada e apenas uma docente teses de doutorado. Ao mesmo tempo, embora seja um número reduzido de estudos de Pós-Graduação na área da Ginástica, Tannús e Simões (2015a, 2015b) demonstram que a região Sul é a segunda maior área de procedência territorial desses estudos (destacando-se a Universidade Estadual de Maringá, PR), o que incita a reflexão de que ainda há grande potencial de desenvolvimento de pesquisas sobre a Ginástica no Brasil. Dados da pesquisa de Oliveira e colaboradores/as (2021) reforçam esse apontamento, demonstrando que dos/as principais orientadores/as de Pós-Graduação sobre Ginástica do Brasil, três são da região Sul e os/as demais, dez pesquisadores/as, são do estado de São Paulo.

Grupos de estudo ou pesquisa sobre Ginástica existem em pequeno número na região: das 20 instituições analisadas, apenas duas instituições os possuem. O fato de não haver grupos específicos em Ginástica no estado de SC e apenas um grupo no PR e outro no RS mostra uma centralização na produção de conhecimento sobre a temática nesses estados.

A pesquisa de Marinho e Barbosa-Rinaldi (2010) já relatava que, nesse ano, trinta grupos de pesquisa continham o termo "Ginástica" como palavra-chave no site de busca do Diretório de Grupos de Pesquisa no CNPq. O estudo indicava que, naquele momento, nove desses grupos de pesquisa eram provenientes da região Sul; é possível que sete desses coletivos tenham sido extintos ou, ainda, que haja incompletude dos Currículos Lattes dos/as pesquisadores/as analisados/as. A importância dos grupos de es-

tudo é destacada pelas autoras por serem espaços de renovação de conhecimentos do processo de formação inicial e continuada, assim como de aprimoramento de argumentos e novas construções de saberes (Kokubunk, 2003).

É interessante notar que as instituições do RS, apesar de possuírem um menor número de docentes, produzem mais conhecimento na área da Ginástica, valorados a partir da produção científica, do que os outros estados, quando consideradas todas as variáveis analisadas e suas médias. Apesar disso, uma docente de uma instituição paranaense destaca-se frente a todos/as da região Sul, ao possuir orientações e publicações em todos os critérios analisados pelo estudo.

Outra importante constatação é que treze docentes (42%) não possuem nenhuma orientação (Graduação ou Pós-Graduação) em Ginástica e 18 docentes (58%) não possuem nenhuma produção sobre a temática. Ambos os fatores se mostram relevantes para a consolidação e ampliação dos saberes no contexto acadêmico-profissional, indicando uma lacuna a ser desenvolvida.

3.4 Atuação na extensão

Para as análises foram consideradas informações referentes à projetos de Extensão desenvolvidos com a comunidade (interna ou externa à universidade), eventos científicos e eventos esportivos/culturais relacionados à Ginástica. Notamos, pois, que somente doze docentes (38%) da região atuam na Extensão em Ginástica, condição que pode estar dificultando a formação ampliada de estudantes, bem como o incentivo e a manutenção dessas práticas no contexto local. De modo específico, oito docentes atuam nesse âmbito, seis deles organizando eventos científicos e cinco docentes promovendo eventos esportivos/culturais. Interessante notar que dos/as doze docentes envolvidos/as com as ações de extensão, sete promoveram duas das variáveis analisadas.

Sobretudo áreas de conhecimento aplicadas como a Ginástica, voltadas diretamente à atuação do/da profissional da área, podem

ter na Extensão Universitária o principal vínculo de desenvolvimento e união dos três pilares da universidade, onde desenvolvem ações à comunidade, aprendem com a oportunidade de práticas de ensino, colocando em prática conhecimentos das disciplinas curriculares e onde também surgem questionamentos que serão estudados em pesquisas de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso e na pós-graduação (Pizani; Barbosa-Rinaldi, 2014; Milani; Bento-Soares; Schiavon, 2021; Schiavon, 2003; Schiavon *et al.*, 2022).

4 Considerações finais

O estudo revela que apenas duas das IES da região sul (UFPEL e UEM – Maringá) oferecem ações de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma regular na área da Ginástica. Nas demais IES, vemos docentes não especialistas e um trato incipiente da Ginástica, a partir das fontes analisadas e do período da pesquisa.

A distribuição geográfica das universidades analisadas ressalta as regiões Sudoeste do PR, Sul e Oeste de SC e Norte e Sudoeste do RS. Apesar da desigual distribuição das IES, é notório o número expressivo de cursos de Graduação e Pós-Graduação em Educação Física na região Sul do Brasil, segunda região do país com maior distribuição de alunos/as matriculados/as (Diniz; Vieira, 2015).

O perfil acadêmico dos/as docentes parece influenciar o teor das disciplinas oferecidas nos currículos de Graduação. Constatou-se que as disciplinas tratam, em sua maioria, da Ginástica como área do conhecimento e de modalidades competitivas específicas, com foco nas modalidades GR e GA. Embora a primeira situação pareça ser importante para a formação inicial de futuros/as profissionais da área da Educação Física, destaca-se que é importante considerar que haja cuidado na formação dos currículos das IES para que o fenômeno Ginástica não seja reduzido e restrito a algumas modalidades ou finalidades, em detrimento de outros assuntos. Ressalta-se, por exemplo, que em todas as instituições e cursos, apenas duas disciplinas tratam dos campos de atuação de demonstração e de condicionamento físico da Ginástica.

Ainda sobre a distribuição das ações dos/as docentes, destaca-se que embora o tripé da atividade universitária refira-se igualmente aos três eixos: Ensino, Pesquisa e Extensão, o presente estudo indica que as ações de Ensino se sobrepõem às demais, dificultando a formação ampliada e a inovação, por meio da Extensão e da Pesquisa. Certamente, distintos fatores podem ser levantados para a discussão desse aspecto, entre eles a possibilidade da falta de um plano de carreira docente, falta de fomento de instituições de pesquisa e até métodos frágeis de avaliação de carreira. Assim, entendemos que há enorme potencial a ser desenvolvido na região, buscando enriquecer a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, condição apontada recorrentemente como favorável ao desenvolvimento do conhecimento científico-profissional.

Cabe indicar que 19 (61,3%) dos 31 docentes estudados são mulheres, mostrando o protagonismo feminino nessa região. Ressalta-se que durante a pesquisa foram encontrados/as docentes substitutos/as atuando nas IES analisadas, os/as quais, embora não incluídos/as na amostra do estudo, representam de forma relevante as ações desenvolvidas na área da Ginástica. Entendemos tratar-se de um fator que vem se repetindo em diferentes estados brasileiros e que fragiliza o Ensino Superior, o desenvolvimento da área e, ainda, a formação de profissionais que irão atuar nos diferentes segmentos da área da Educação Física.

Os resultados desse estudo convergem com o descrito por Menegaldo e colaboradores/as (2022), quando analisaram o perfil dos/as docentes de Ginástica das IES públicas da região Norte do Brasil: perfil dos/as docentes não-especialistas, com formação e titulação em áreas outras que não a própria Ginástica; destaque para a GR como prática mais contemplada nas disciplinas, seguida da GA e com menos incidência a GPT; lacuna de orientações sobre Ginástica na Pós-graduação, sendo na Graduação apenas 25% dos docentes de Ginástica com orientações na área específica; inexistência de grupos de pesquisa em Ginástica cadastrados no CNPq. Em ambos os casos a predominância do trato da Ginástica ocorre no Ensino (disciplinas de graduação), com pouca atividade regular na pesquisa e na extensão.

Considerando, por fim, a relevante história da região Sul no que tange à prática da Ginástica, o desenvolvimento da Ginástica na formação inicial poderia ser mais expressivo e especializado, possibilitando distintos processos de construção de conhecimento fundamentais para a manutenção desta área do conhecimento e, sobretudo, conquistando e desenvolvendo novos profissionais para esta área de atuação tão vasta da Educação Física.

Referências

BARBOSA-RINALDI, P. I.; PAOLIELLO, E. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 29, n. 2, 2008. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/127>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BARBOSA-RINALDI, I. P. A predominância da dimensão técnica nas disciplinas ginásticas dos cursos de licenciatura em educação física do estado do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 553-558, 1999. Disponível em: <https://proteoria.org/modules/publisher/item.php?itemid=142>. Acesso em: 24/11/2023.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, p. 227-243, 2008. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/127>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BENDER, N. **A Ginástica Artística no Rio Grande do Sul: a trajetória esportiva da atleta Adrian Gomes**. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184617>. Acesso em: 17 nov. 2023.

BERGER, L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BEZERRA, L. A.; GENTIL, R. N.; FARIAS, G. O. A Ginástica para Todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i3.32966>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/32966>. Acesso em: 02 nov. 2022.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DINIZ, C. C.; VIEIRA, D. J. Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 36, n. 129, p. 99-115, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5342685>. Acesso em: 02 nov. 2022.

KOKUBUNK, E. Pós-Graduação em educação física no Brasil: indicadores objetivos dos desafios e das perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 24, n. 2, p. 9-26, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/356>. Acesso em: 02 nov. 2022.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 2. ed. Thousand Oaks, California: Sage Publications, 2004.

LEVIEN, A. L. A. **Histórias do Turnen na Leopoldenser Turnverein (Sociedade de Ginástica de São Leopoldo)**. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas,

Pelotas, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1858?show=full>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LINK, A; MANTOVANI, D; CARBINATTO, M. V. Ginástica para Todos no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 25-46, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i4.8648069. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002800885>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MARINHO, A.; BARBOSA-RINALDI, L. P. Ginástica: reflexões sobre os grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 4, p. 633-644, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v21i4.8522>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/8522>. Acesso em: 17 nov. 2023.

MENEGALDO, F. R.; SCHIAVON, L. M.; PATRÍCIO, T. L.; MILANI, C. S.; OLIVEIRA, H. L.; BORTOLETO, M. A. C. **Formação e atuação docente em Ginástica nas universidades públicas da região norte do Brasil. Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 18, p. 269-288, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/50768>. Acesso em 02 nov. 2022.

MILANI, C. S.; BENTO-SOARES, D; SCHIAVON, M. L. "Olha o que eu aprendi na ginástica": impactos afetivos de aulas de ginástica em crianças pequenas na perspectiva de familiares. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 32, e3245, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3245>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/51855>. Acesso em: 17 nov. 2023.

NATIVIDADE, D. **Garimpendo memórias: primórdios da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul. 2010**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/31375>. Acesso em: 17 nov. 2023.

OLIVEIRA, Lucas Machado de; PIRES, Ademir Faria; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. A ginástica como tema de investigação nos programas de pós-graduação em educação física no Brasil (1980-2020). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, e009321, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e009321>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/Xjnzy4LVW4GHvX99xcDKVjz/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

OTSUKA, M. M. **Pluralidade corporal e ginástica- o contexto escolar e materiais alternativos**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento) – Centro Universitário Univates, Lajeado, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/286>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PATRÍCIO, T. L. **Panorama da Ginástica para Todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=471114>. Acesso em: 17 nov. 2023.

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, p. 671-682, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400671>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/9MrkJcGfXF49TdwtpjNQQQr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2024.

PIZANI, J. *et al.* As disciplinas gímnicas nos cursos de licenciatura em Educação Física do estado do Paraná. **Conexões**, Campinas, v. 13, n. especial, p. 58-76, maio 2015. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637576/pdf_42, Acesso em 02 nov. 2022.

PIZANI, J; SERON, V; BARBOSA-RINALDI, P. I. Formação inicial em educação física na cidade de Maringá: a ginástica geral em questão. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p.900-910, out./dez. 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3195/2654>, Acesso em: 03 mar. 2023.

PUBLIO, N. S. **Evolução histórica da Ginástica Olímpica**. Guarulhos: Phorte, 1998.

QUITZAU, E. A. **Associativismo ginástico e imigração alemã no sul e sudeste do Brasil (1858-1938)**. 2016. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/970582>. Acesso em: 24 nov. 2023.

RAZEIRA, M. B. *et al.* A Ginástica nos cursos de licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, e-2749, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2749>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30031/17991>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SCHIAVON, L. M. **O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. 185 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/286804>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SCHIAVON, L. M. *et al.* Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 27, p. 423-436, jul./set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/XpFYGHRCRCbVdyTsgqzKKpJ/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2023.

SCHIAVON, L. M. *et al.* Hoje não vou pra terapia, é dia de Ginástica! *In*: SALERNO, M.; CARBINATTO, M. V. (Org). **Ginástica e a pessoa com deficiência**: reflexões e encaminhamentos práticos. Curitiba: Editora Baga, 2022. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7577146/mod_resource/content/1/Livro.pdf. Acesso em: 24 nov. 2023.

SIMÕES, R. *et al.* A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 183-198, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100183>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/TGq5N8B694wn4XpNwXYCWcQ/?lang=pt>. Acesso em: 17. nov. 2023.

TANNÚS, Fernanda; SIMÕES, Regina. Ginástica: a produção científica nas teses de doutorado. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n.8, p.57, nov. 2015a.

TANNUS, F. M. S.; SIMÕES, R. Ginástica: A Produção Científica nas Teses de Doutorado. *In*: IV Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição - SIGARC, 2015, São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2015a. v. 29. p. 57-57. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/RBEFE/revista-brasileira-de-educacao-fsica-e-esporte-v-29-supl-8-2015>. Acesso em: 08. jan. 2024.

TANNUS, F. M. S.; SIMÕES, R. O Estado da Arte nas Dissertações de Mestrado da Educação e da Educação Física: o caso da ginástica. *In*: IV Seminário Internacional de Ginástica Artística e Rítmica de Competição - SIGARC, 2015, São Paulo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 2015b. v. 29. p. 57-57. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/RBEFE/revista-brasileira-de-educacao-fsica-e-esporte-v-29-supl-8-2015>. Acesso em: 08. jan. 2024.

TESCHE, L. **Turnen**: transformações de uma cultura corporal europeia na América. Ijuí: Unijuí, 2011.

VON MÜHLEN, J; NATIVIDADE, D; GOELLNER, S. V. Fragmentos da história da Ginástica Rítmica no Rio Grande do Sul: as primeiras professoras e suas memórias. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 101-319, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i1.16113>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16113>. Acesso em: 17 nov. 2023.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.